

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

TEACHING IN HIGHER EDUCATION: TEACHER TRAINING AND THE CHALLENGE OF NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICT)

Liliane Aparecida Estavas¹

Heidy Elizia Sauer Andrade²

Resumo: Em face do avanço das novas tecnologias que vem ocorrendo e atingindo a todos os setores da sociedade, o presente artigo traz uma discussão pautada em estudiosos sobre as mudanças que estão ocorrendo na educação. É relevante pensar de que maneira é possível utilizar tantos recursos disponíveis atualmente ao passo de poder proporcionar mudanças no processo de ensino-aprendizagem que até então era visto como algo estático e con-

1 Liliane Aparecida Estavas, é graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e aluna do curso de pós-graduação em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Sinop (FASIPE) e atua na Educação Básica da rede estadual do município de Sinop/ MT, como professora de Língua Portuguesa

2 Heidy Elizia Sauer Andrade é graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), é aluna do curso de pós-graduação em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Sinop (FASIPE), e atua como servidora pública



servador. A tarefa do professor no século XXI não é mais a de levar o conhecimento pronto ao discente, mas tem sim o papel de atuar como mediador e facilitador no processo de construção do conhecimento. As mudanças que estão ocorrendo obrigam os educadores a buscar conhecimentos gerais e específicos para que possam desempenhar de modo satisfatório seu papel na sociedade.

Palavras chave: Educação, Tecnologia, Formação de Professores, ensino.

Abstract: In the face of the advance of new technologies that has been occurring and reaching all sectors of society, this article presents a discussion guided by scholars about the changes that are occurring in education. It is important to think of how you can use so many resources

available today while providing power changes in the teaching-learning process which until then was seen as something static and conservative. The task of the teacher in the twenty-first century is no longer ready to take the knowledge to the student, but rather has the role of acting as a mediator and facilitator in the process of knowledge construction. The changes that are taking place have led educators to seek knowledge and expertise so that they can perform satisfactorily their role in society.

Keywords: Education, Technology, Teacher Training, Teaching

INTRODUÇÃO

Na sociedade pós - moderna vive -se dias em que as regras têm sido moldadas e impostas de acordo com as inovações tecnológicas que são dis-

ponibilizadas constantemente no mercado. Desta maneira, pode-se afirmar que é praticamente impossível viver indiferente às transformações vivenciadas no cotidiano das pessoas. Esses avanços tecnológicos têm levado as pessoas a buscarem incessantemente novos conhecimentos para que consigam acompanhar o turbilhão de informações e novidades pelo qual são aplacadas dia após dia.

As transformações que vêm sendo instauradas pela tecnologia de modo geral é evidente tanto é que a tendência comum das pessoas e organizações tem sido uma só: qualificação; até mesmo os setores mais resistentes da sociedade tem cedido a essa nova sociedade do século XXI. Exemplo disso é a educação que está cada vez mais adaptando-se ao novo cenário que se desenha para que não seja ultra-

passada. A preleção jesuítica, isto é, a prática do ensino onde o professor de certo modo é o detentor do conhecimento e o aluno, por sua vez aprendiz, está apto para aprender sem questionar consiste atualmente em um modelo de ensino que ficara impregnado durante séculos está sendo aos poucos modificado e modernizado pela inserção das novas tecnologias no universo educacional.

Nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a introdução de novas tecnologias representa uma realidade, onde é possível observar, de modo especial nas instituições de nível superior, que as novas tecnologias vem sendo implantadas progressivamente.

O processo de introdução de novas tecnologias nas instituições de ensino superior, seja em países estrangeiros ou no Brasil, não é definitivamente um

movimento lento em que pesem as estatísticas e as iniciativas governamentais, e ainda que considerada por muitos, como um fato irreversível, a introdução das novas tecnologias não deixa de causar polêmicas.

O avanço das TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação- tem propiciado maiores possibilidades de disseminação de informações, facilitando o acesso a estas, no entanto é preciso desenvolver competências e habilidades para se apropriar dos conhecimentos oferecidos pelas informações.

Na educação brasileira, sobretudo ao atingir o ensino superior, as tecnologias são hoje uma das questões mais discutidas entre educadores. Pesquisas, relatos e debates especializados, como os que vem acontecendo em diversos países demonstram que esta nova questão educacio-

nal não parece fugir às tradicionais trajetórias de resistência por que passam sempre as inovações.

Exemplo disso pode-se citar os congressos e eventos que tem sido desenvolvidos por respeitadas universidades brasileiras como a UNB- Universidade de Brasília - que promove desde 2012 o Congresso Íbero- Americano de Estilos de Aprendizagem, tecnologias e inovações com intuito de debater e promover a reflexão sobre o novo cenário educacional encarado pela sociedade e suas transformações assim como a UNEMAT- Universidade Estadual de Mato Grosso- que também vem realizando o Seminário de Informática na Educação para discutir a inserção de novas tecnologias no setor educacional.

A democratização do saber por meio da informação propõe alternativas que busquem

produzir, socializar e facilitar o acesso ao conhecimento, ultrapassando a metodologia de trabalho fundamental da reprodução para a produção do conhecimento. Por isso torna-se necessário buscar um referencial teórico que discuta a questão prática e a teoria na educação.

Os computadores estão cada vez mais presentes na sociedade, chegam às universidades como recurso importante para a modernização do sistema educacional permitindo e facilitando a concretização da produção de trabalhos. Exemplo disso é o acesso à internet que trouxe consigo mudanças radicais no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a sua inserção no ensino é um processo irreversível e a revolução tecnológica em cursos está se dando sem que os educadores possam contê-la.

Mediante a tudo isso,

faz-se necessário um acompanhamento do impacto tecnológico sobre a educação no ensino superior, com objetivo principal das melhorias da qualidade de ensino.

O cenário atual no tocante às instituições de nível superior é de elevada pressão em relação aos avanços tecnológicos, que por um lado lhes garantem melhores condições didáticas e pedagógicas e de outro, ocasiona mudanças ambientais e tecnológicas de uma era da modernidade, portanto, no atual contexto tecnológico em que o mundo se volta para um sistema comandado e dominado pela tecnologia; é necessário despertar-se para um modelo educacional que acompanhe este sistema. Para isso as universidades devem atender a um apelo de abrangência mundial, onde é indispensável o conhecimento teórico e prático

desse processo global. Essa preocupação é devido à prioridade dispensada aos profissionais habilitados nessa área no mercado de trabalho.

Com a globalização o processo de mecanização tem crescido de modo surpreendente e a educação como um sistema voltado para preparar o cidadão para a vida, deve se lançar na luta para levá-lo a deparar-se com essa situação com formação e capacitação tecnológica, oferecendo-lhe oportunidade de enfrentar os desafios surgidos.

É importante ressaltar que por muitos séculos a educação desenvolveu-se através da utilização de métodos e técnicas tradicionais, o conceito que tinha-se sobre ensino era de que o importante era transmitir conteúdos acumulados ao longo do tempo, pautados em fatos e conhecimentos que eram pertinentes à

sociedade da época ou que foram significativos para outros povos; no entanto esta mesma educação foi responsável pela criação científica e tecnológica que se incumbiria de modificar esta mesma estrutura conservadora e tradicional atualmente.

Dessa maneira acredita-se que o foco desse artigo é preponderante porque vem a colaborar com o debate sobre os avanços das novas tecnologias na educação, abrindo novas alternativas de melhoria para os problemas ocasionados por essa demanda nas instituições de Ensino Superior e também discutir o papel do docente frente à tais transformações.

É importante que no setor da educação, mais especificamente no que diz respeito aos cursos de nível superior, haja um amoldamento condizente com as novas exigências da socieda-

de atual e preponderantemente avocar para si um papel exemplar nessa conjuntura.

O novo cenário que se desenha na educação exige também que haja uma adaptação pedagógica por parte dos docentes, ou seja, usar as TIC's a favor da construção do conhecimento. Observa-se frequentemente é que muitos professores levados pelo ímpeto de ensinar acabam apenas reproduzindo conteúdos, isso significa, uma enorme carga teórica que muitas vezes não está relacionada à realidade social do aluno, causando assim uma dissociação clássica entre teoria e prática, fato bastante comum entre alunos recém- graduados.

Desse modo, pode-se dizer que a relação de conhecimentos e habilidades pode ser prejudicada caso as informações recebidas durante o curso de graduação se derem de forma que o

acadêmico não consiga estabelecer uma associação coerente com a prática pedagógica; se o foco não estiver claro, o conhecimento certamente não será construído de maneira apropriada; o que é preocupante; pois na sociedade atual as expectativas em relação aos profissionais que chegam ao mercado de trabalho são muitas, principalmente de que sejam pessoas flexíveis e criativos para lidarem com as necessidade em questão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais atuais, homologadas a partir de 2001, indicam a necessidade de estruturar os cursos por meio de um projeto pedagógico onde o domínio das TICs é recomendado, ou seja, é relevante considerar que o cenário educacional não é mais algo estável e monótono, precisa estar inteirado, adequado às novas necessidades de mercado.

Nesse sentido, o presente artigo foi orientado com o objetivo de corroborar com as reflexões desenvolvidas no íterim do avanço das tecnologias no cenário da educação superior, com intento de auxiliar e melhorar o esclarecimento do papel do docente mediante à esta nova realidade.

Este trabalho implica numa metodologia de pesquisa indireta, de caráter bibliográfico, que consiste na utilização de referências teóricas já publicadas para análise e discussão do problema. Quanto aos fins, considera-se descritiva, pois a preocupação central é caracterizar a influência da tecnologia no Ensino Superior.

INFORMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS RELEVANTES

Conectados, interligados; são estas as duas palavras que resumem a realidade atual, sites de busca, vídeos e redes sociais. Há avanços tecnológicos em todos os setores da sociedade, o mundo para se a Internet tiver algum problema. Os grandes centros financeiros e até mesmo os rincões do planeta dependem atualmente das tecnologias disponíveis no mercado. Vive-se a Era das Redes Sociais, da integração entre grandes organizações através da tecnologia; não há mais como evitá-la, ela tornou-se indispensável nos dias de hoje.

A sociedade indubitavelmente vem passando por grandes mudanças em todos os aspectos principalmente no que diz respeito às práticas educacionais, que apesar da resistência, estão tendo que acompanhar e adequar-se às novas regras dita-

das pela globalização. Espera-se de acordo com as exigências atuais que a educação faça o papel de preparar pessoas aptas a produzir transformações, questionar verdades absolutas e não apenas reproduzir o conhecimento já existente. De acordo com Silva:

O processo de globalização vem trazendo transformações ao mundo contemporâneo. O desenvolvimento de novas tecnologias assim como sua difusão pelos mais variados meios de comunicação, aponta para a necessidade se refletir sobre os paradigmas atuais de cultura, o mundo do trabalho e sociedade, fundamentalmente, da educação. A autonomia se constitui uma das marcas da diferença para o mundo do trabalho na contemporaneidade. A

mudança do modelo fordista para o pós fordismo exige um homem autônomo e reflexivo. (SILVA, 2004, p.13)

Mais do que profissionais capacitados tecnicamente, as universidades de modo geral estão sendo pressionadas a fornecer aos seus estudantes um ensino à altura das inovações e modificações ocorridas pelo avanço das tecnologias em um contexto geral, para que possam efetivamente conseguir desempenhar seu papel profissional dentro da sociedade contemporânea. Na realidade atual, um ensino tradicionalista que ignora as transformações que vem ocorrendo já não tem prestígio no cenário econômico global; Behrens afirma que:

O advento da economia globalizada e a

forte influência dos avanços dos meios de comunicação e dos recursos de informática aliados à mudança de paradigma da ciência não comportam um ensino nas universidades que se caracterize por uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica. (BEHRENS, 2000, p.69)

Presume-se a partir disso que os profissionais devem estar cada vez mais atentos e prontos para adaptarem-se às mudanças que surgem dia após dia com o advento das novas tecnologias cada vez mais presentes e acessíveis no mercado. Não há espaço para um ensino de mesmices e pouco dinâmico isto é que não envolva o aluno diretamente na construção de seu próprio conhecimento. Neste tocan-

te é necessário promover a ponte entre teoria e prática e estar disposto a formar profissionais cada vez mais versáteis e criativos no âmbito social.

Após três décadas do surgimento do computador pessoal, que a priori era algo que representava poder para poucos, hoje tornou-se um item indispensável no cenário educacional tecnológico. Certamente os jovens da época dos hippies, dentre eles Steve Jobs, Paul Allen e Bill Gates promoveram uma revolução tecnológica imprescindível para a sociedade atual.

Passados cerca de trinta anos do surgimento do computador pessoal, podemos constatar que os objetivos de um grupo de jovens em “instituir novas bases para a informática revolucionar a sociedade” foram,

até certo ponto atingidos, fanáticos por eletrônica, esses jovens da época dos hippies tinham a pretensão “ de desviar a nova tecnologia em favor da “contra cultura” (LEVY, 1993, p.43)

Esta revolução continua a acontecer em todos os setores da sociedade, inclusive no mais resistente, no caso a educação, vive-se a Era da informação, tudo é muito rápido, imediato e finda por tornar indispensável a inserção de tecnologias na educação e também uma mudança em relação ao ensino, o professor já não deve mais pautar-se apenas em transmitir o conhecimento, mas sim incentivar o aluno a construí-lo e buscá-lo. Afirma Silva:

A Era da Informação pressupõe uma

sociedade em transformação constante, portanto exigirá uma escola em transformação constante. A inserção de novas mídias e das telecomunicações torna-se fundamental. Métodos participativos deverão substituir a mera transmissão de conhecimento. O professor passa a ser um estimulador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem e não mais um mero transmissor de conhecimento fragmentado em disciplinas. (SILVA, 2004, p.24)

O cerco está se fechando contra a resistência à tecnologia, não há mais como viver e conviver na sociedade se não houver uma adaptação ao novo jeito de construir a educação, não há mais como ignorar as trans-

formações cada vez mais evidentes, como por exemplo o uso das tecnologias como instrumento de melhoramento pedagógico, isto é o uso de computadores, internet e outras mídias com intuito de transformar o patamar educacional atual, sendo assim ignorar a força da “Era da Informação” é o mesmo que não estar apto a trabalhar neste setor da sociedade. Pode-se afirmar veementemente que a educação hoje está passando por um processo metamórfico que perdurará por alguns anos ainda até que haja total integração entre profissionais- alunos e tecnologia, obviamente quem não estiver preparado não permanecerá neste caminho longo e desafiador.

AS TIC- TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO- E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A princípio para dar início à reflexão sobre as TIC, tecnologias da informação e comunicação, é relevante que tenha-se ao menos uma definição do são elas e o que representam no âmbito educacional; Segundo BEHREN (2000), pode ser compreendida da seguinte forma:

Num caráter mais amplo, a tecnologia da informação, entendida como recursos de hardware, software e redes de computadores, pode ajudar a tornar mais acessíveis e conhecidos para os professores as políticas educacionais dos países, os projetos pedagógicos das escolas em todos os níveis, os projetos de aprendizagem construído por professores e alunos, as opções paradigmáticas e as

proposições metodológicas das instituições de ensino, bem como os mais diversos aplicativos que podem ser colocados à disposição dos alunos e de todos os usuários da sociedade. (EHREN,2000,p.94)

Neste íterim, é possível afirmar de maneira irrefutável que as novas tecnologias de comunicação e informação, popularmente chamadas de TIC; trouxeram mudanças significativas e positivas para a educação. Há uma diversidade de opções que atualmente são disponibilizadas no mercado atual pode-se citar como exemplos os vídeos, programas educativos tanto na televisão quanto no computador, sites educacionais , softwares diferenciados que tornam mais dinâmicas aulas que até então só eram ministradas de forma

tradicional, e fazem desse modo com que haja transformação no espaço de ensino-aprendizagem, anteriormente dominado apenas por uma lousa, giz, a voz do professor e o indispensável livro. As mudanças estão acontecendo de maneira gradual, porém ao mesmo tempo exige que haja uma adequação urgente para que elas possam estar colaborando efetivamente com o bom desenvolvimento educacional. De acordo com Cascarelli:

A velocidade das mudanças tecnológicas é tamanha que exige que a educação mude rapidamente, para acompanhá-las. O surgimento do rádio, da televisão, de microcomputadores e dos CD-ROMS interativos passou a influenciar o modo pelo qual aprendemos e continuamos aprendendo. Com uma

fonte de energia elétrica e uma conexão telefônica, mesmo as áreas mais remotas podem ter acesso aos grandes centros de informação do mundo. (CASCARELLI, 1998, p 77)

Todavia, para que as TIC possam trazer alterações no processo educativo, precisam ser entendidas e aliadas pedagogicamente, ou seja, é preciso ter respeito pelas especificidades do ensino e também da tecnologia, para poder assegurar que seu uso, de fato, seja um notável diferencial. Não basta apenas usar o computador, vídeos e a TV, e necessário entender de que maneira empregar pedagogicamente a tecnologia escolhida.

Conforme Coelho (1990), a sociedade atual vivencia uma Era de Revolução tecnológica que torna perfeitamen-

te indispensável que mesmo os setores tido como os mais retrógrados, como é o caso da Educação, passe a rever seus conceitos e adaptar-se ao novo integrando pedagogicamente. De modo que a tecnologia possa corroborar positivamente com o aprendizado e desenvolvimento dos alunos sem ignorar até mesmo a cultura de massa, e que possa desenvolver através dela projetos pedagógicos que possibilitem a inovação na maneira de ministrar aulas. Afirmo ele:

A revolução tecnológica constitui um novo ambiente pós-industrial, onde o técnico e o consumo personalizado invadiram o cotidiano. Ou seja, não faz mais sentido que a educação continue a alimentar o horror pela sedução e pela banalização

da cultura de massa. É preciso reconhecer maduramente suas vantagens e limites, procurar desenvolver projetos pedagógicos que oportunizem aos alunos uma interação mais ativa e crítica com os meios de comunicação e as novas tecnologias. (COELHO, 1990, p.104).

Entretanto faz-se necessário lembrar que de nada adianta ter nas mãos uma ferramenta fantástica, capaz de produzir excelentes resultados se não houver conhecimento necessário para sua boa utilização, isto significa dizer então que, em meio a esse cenário de inovações tecnológicas na educação, se não houver adequação pedagógica não haverá resultados tão bons quanto poderiam ser.

Por isso, ao docente

cabe cada vez mais o papel de mediador e facilitador da construção do conhecimento utilizando-se do que há de melhor nas TIC atualmente; em consonância com Pais:

A síntese de um conhecimento ocorre sempre a partir de informações, mas o conhecimento em si mesmo não deve ser confundido com dados informativos. Da mesma forma como ocorre na natureza, na elaboração do conhecimento não existe geração espontânea. Todo conhecimento tem uma precedência. (PAIS,2010, p.19)

Neste contexto, apesar de todas TIC que estão disponíveis para serem utilizadas no campo da educação, é importante que elas sejam usadas de maneira

que venha agregar melhorias no processo de ensino-aprendizagem, que haja engajamento entre a construção do conhecimento e as tecnologias, sendo utilizadas a favor do desenvolvimento do aluno, com projetos pedagógicos eficientes e capazes de produzir resultados cada vez melhores tanto para os discentes quanto para os docentes. São muitos os recursos disponíveis, computadores, vídeos, televisão, internet entre tantos outros, no entanto o realmente fará diferença será a maneira com que tudo isso for empregado; É o desafio da educação no século XXI.

O PERFIL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO

A sociedade pós-moderna exige mudanças em todos

os setores, mesmo aqueles essencialmente tradicionalistas, como é o caso da Educação precisam ser transformados. A Era do conhecimento a qual está sendo vivenciada nos dias atuais requer inovação e criatividade. Nas últimas décadas o conhecimento tomou uma dimensão tão significativa que exige novas maneiras de ser adquirido; aos poucos o espaço para a pedagogia jesuítica cujas aulas pautavam-se na preleção, isto é exposição de determinado conteúdo perante uma plateia e logo após exercícios já não está atingindo os objetivos estipulados hoje no processo de ensino-aprendizagem, sobre isso ressalta Moran:

Muitas das formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continua-



mente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN,2000, p.11)

Há um grande desafio para a docência atual: como romper o tradicionalismo e oferecer aulas que agucem o desejo de aprender? Como chamar a atenção em uma sociedade cada vez mais moderna? Para ser docente atualmente, não basta apenas ter cursado uma boa faculdade, as exigências vão muito além, nem todos estão preparados para lidar com a sociedade pós-moderna e por isso há a necessidade de estar atualizando os conhecimentos e estar disposto a aderir à novas formas de ensinar, isto é conse-

guir aliar os recursos tecnológicos disponíveis ao que se pretende ensinar, podendo proporcionar dessa maneira uma nova motivação aos discentes em aprender. O professor que não se pré-dispõe a isto não está preparado para lidar com atividade docente; e apesar de hoje estarem disponíveis as TIC na educação, professor deve ter claro em sua mente que apenas elas são incapazes de surtirem um resultado positivo.

Neste tocante, MORAN, (2000) diz que como em outras épocas, há uma expectativa de que novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estarmos juntos e o estarmos conectados à distância. Mas, se

ensinar só dependesse de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento.

Em relação ao uso das TIC na educação e o papel do professor mediante a este contexto afirma Papert que as tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar

a informações mais relevantes.

Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética.

Na conjuntura social atual só há espaço para profissionais dispostos a encarar desafios e desenvolver um trabalho diferenciado de maneira eficaz e produtiva, caso contrário, acaba por ser exilado do meio profissional em que se dispõe a atuar. Por certo esta situação vem culminar essencialmente nas crescentes exigências de formação do responsável por formar estes novos profissionais; isto é, crescem

cada vez mais a lista de requisitos que o professor universitário deve enquadrar-se, inclusive no que diz respeito ao domínio da TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação); o grande problema é que nem todos são preparados para lidar com elas, haja vista que as universidades que oferecem cursos voltados para a docência não ofertam uma preparação condizente. A questão é como lidar com os avanços tecnológicos atuais se não houve uma preparação adequada; afinal qual o papel do professor mediante a isso e de que forma trabalhar com esta problemática?

Em consonância com Behren (2000) as exigências de uma economia globalizada afetam diretamente a formação dos profissionais em todas as áreas do conhecimento. Torna-se relevante alertar que o profissional esperado para atuar na sociedade

contemporânea exige hoje uma formação qualitativa diferenciada do que se tem ofertado em um grande número de universidades; ou seja, para atuar no mercado de trabalho atual é necessário ter qualificação, qualidade de trabalho e versatilidade para adaptar-se às mais complexas situações a serem enfrentadas cotidianamente.

Para o professor, não é diferente, pelo contrário, de certo modo é até mais desafiador do que qualquer outra profissão, pois lidar com a formação de novos profissionais exige hoje: talento, criatividade, dedicação e responsabilidade para exercer tal papel social. Conforme Moran (2000), ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu

caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam. Sua personalidade e sua competência ajudam mais ou menos. Ensinar depende também de o aluno querer aprender e estar apto a aprender em determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas), isto é, além da dedicação do professor no processo de ensino-aprendizagem, também é importante que haja predisposição do aluno, que ele consiga sentir-se envolvido e motivado para aprender o que lhe está sendo ensinado; o que caracteriza, indiscutivelmente para o educador um desafio constante.

Com a vasta gama de informações hoje disponibilizadas através das mídias existentes, seja ela escrita, televisiva ou mesmo virtual, que de certa for-

ma fica difícil conseguir gerenciá-las e separar o que deve-se ou não ser observado com maior relevância. Isto indica que de certo modo tornou-se impossível permanecer exercendo a docência de maneira tradicionalista. Não há espaço para uma educação essencialmente formal, onde o professor está em sala de aula apenas com a função de transmitir conteúdos preestabelecidos. Afirma Moran sobre isso:

Ensinar e aprender exigem hoje exigem muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua



compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são as mais significativas para nós e em conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida.” (MORAN, 2000, p.29)

Moran(2000) afirma que o professor, com acesso a tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/ gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. Para que haja uma otimização das informações disponíveis atualmente o professor deve estar preparado para o papel de gestor/ orientador de seus alunos e não como o detentor do saber em sala de aula, deve hoje estar no papel de mediador e

não ditador de verdades absolutas e inquestionáveis, deve estar apto a auxiliar o aluno a construir seu próprio conhecimento.

Papert (1988) destaca que inserir a utilização de tecnologias em sala de aula é algo inovador e que o uso das mesmas é capaz de melhorar a relação professor-aluno possibilitando que o cada discente possa construir seu próprio conhecimento tendo no professor o orientador para desenvolver suas atividades efetivamente.

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD.o professor se transforma agora no estimulador da

curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em sabedoria- o conhecimento com ética. (PAPERT, 1988, p.21)

O autor supracitado deixa claro que o professor deve ser instigador da pesquisa e orientador de seu desenvolvimento. No entender de Levy (1996) compete ao professor incitar os discentes a aprender a pensar e

não aceitar apenas o que já está pronto, porém para que o professor possa exercer a docência de tal modo, isto é utilizando-se das TIC, ele deve ter passado por um processo de formação que o preparou para tal atividade, fato que massivamente não ocorre nas universidades, sabe-se que existem dificuldades através dos meios convencionais para se preparar professores aptos a lidarem com novas tecnologias, deste modo é preciso formá-los da mesma maneira que exige-se que eles atuem, o que é indiscutivelmente prejudicial para o seu desempenho profissional.

Conforme Mercado (2002), para que o processo de formação do professor atendes-se ao que exige-se em função do avanço das TIC (Tecnologias de Informação e comunicação) que ele desenvolva seria necessário incorporar à sua metodologia



conhecimentos das novas tecnologias e como aplicá-la;isto é preparar o docente para trabalhar em concordância com as exigências que lhes são impostas atualmente neste aspecto, para que isto ocorra seria necessária uma intensa transformação curricular nas universidades que preparam os professores para atuarem profissionalmente.

Há ainda muito a se fazer no tocante à formação de professores que estejam engajados com as novas tecnologias para que possam usá-la como aliada no desenvolvimento de suas aulas; ao mesmo tempo; apenas a formação apropriada e o domínio de tais recursos não garantirão que o processo de ensino-aprendizagem se dê modo eficaz e satisfatório. Segundo Silva:

Relevante que se frise a importância do educador para qual-

quer política educacional e cabe advertir que apenas a instalação de equipamentos não dará conta das mudanças necessárias, pois a formação dos profissionais devem ser prioridade. (Silva, 2004, p.90)

A autora supracitada enfatiza que de nada adianta meios fantásticos de tecnologia se não houver um profissional apto para usufruir deles de maneira proveitosa a ponto de dinamizar o ambiente da sala de aula.

Moran(2000) ressalta que o professor deve ser o mediador no processo de ensino – aprendizagem, deve usar as ferramentas que lhes são ofertadas incentivando o discente a pesquisar e dessa maneira construir o seu conhecimento, afirma ele:

O professor é um pesquisador em ser-

viço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador. (MORAN, 2000, p.30)

É importante que os docentes dos dias atuais estejam abertos às mudanças tecnológicas existentes e predisposto a adequa-las no seu dia-a-dia com seus alunos, para que dessa maneira possa ajudar a formar profissionais cada vez mais preparados e que possam atender o mercado de trabalho com as exigências que atualmente são impostas.

Silva (2004) defende que a utilização da informática pode ser inesgotável dependendo da forma como os educado-

res veem o computador: como empecilho ou como ferramenta de mais-valia no processo de ensino-aprendizagem, isto é, pode ser explorado infinitamente de acordo com a visão do profissional ou simplesmente ser ignorado. Para ela, a preocupação de alguns professores que tem ser substituídos é infundada, pois o papel que o docente desempenha na sala de aula jamais poderá ser substituído por uma máquina por mais potente que ela possa parecer, nesse sentido não há razão para ser resistente às mudanças que se apresentam no cenário tecnológico atual. Afirmo ela:

Portanto, capacitar o professor para a inserção da informática educativa, adequando sua prática às exigências do mundo contemporâneo deveria ser o primeiro passo no sentido de se atingir

uma educação que vise à formação de uma cidadania plena (Silva, 2004, p.96)

De acordo com tal conjuntura, é importante considerar que vivencia-se atualmente uma época de transição entre duas realidades históricas e sociais, a Época Moderna e a Pós-moderna, já denominada por alguns como Sociedade da Informação, há quem diga Sociedade do Conhecimento, onde de um lado estão as mudanças constantes no cenário tecnológico cada vez mais dinâmico e veloz e de outro, um sistema escolar que ainda não está tão adaptado a esta nova realidade que tem se apresentando na pós-modernidade. É nesse momento que percebe-se o quão é importante que haja mudanças na atitude e na formação docente, de procurar adequar-se aos novos passos que a educação

necessita desenvolver, caso contrário, corre-se risco de tornar-se um setor obsoleto e ultrapassado. Assim sendo cabe ao docente estar consciente que deverá estar em formação constante e flexível às mudanças que se apresentam, a sociedade está mudando e professor ao desenvolver seu papel social também deve estar aberto a transformar, a modificar, a fazer o novo e não ficar preso apenas no tradicionalismo, mas sim saber aceitar e incorporar positivamente ao seu trabalho as várias opções tecnológicas que lhes são disponibilizadas todos os dias.; eis o grande desafio para o docente na sociedade pós-moderna.

CONCLUSÃO

As TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) atualmente disponíveis para o uso na educação é capaz de instituir

um novo protótipo educacional, onde o aluno é capaz de construir seu próprio conhecimento caso seja orientado satisfatoriamente para que isso ocorra. Neste sentido, cabe então ao docente que se propõe em atuar nas instituições de ensino, ou seja, no ensino superior, que esteja disposto a estar adequando-se a tais mudanças que estão ocorrendo contemporaneamente.

As novas tecnologias são de grande valia no processo de ensino-aprendizagem quando engajadas positivamente na proposta pedagógica das instituições certamente irão surtir resultados muito mais satisfatórios do que os que são obtidos através de meios tradicionais de ensino, isto é utilizando-se apenas de caderno, lousa e giz.

Cabe ao professor ter consciência de que o cenário atual da educação já não está pronto

e sim em constante modificação, o que significa dizer que enquanto profissional precisa estar buscando conhecer e aperfeiçoar-se quanto às tecnologias disponíveis no mercado para que dessa maneira possa inovar e melhorar o seu trabalho como orientador no ambiente da sala de aula. Flexibilidade e dinamismo para ensinar são as palavras que serão indispensáveis no contexto educacional atual.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Maria Aparecida.
MASETTO, Marcos T.MORAN, José Manuel. Novas mídias e mediação pedagógica. 19ª ed. Campinas-SP, Papirus.
- CASCARELLI, C. V. O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem. Revista Presença Pedagógica, vol.4, n.20, p.29-37, mar/abr. 1998.

- COELHO, Eduardo P. Utopia no mundo imperfeito. Rio de Janeiro-RJ, Caderno de idéias do Jornal do Brasil, agosto de 1990.
- LEVY, Pierre. O que é virtual, trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996, 160p (Coleção Trans)
- MERCADO, L. P. L. Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUCAL, 2002.
- MORAN, J. M. Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 2000.
- PAIS,Luiz Carlos. Educação Escolar e as tecnologias da informática. 1 ed. 3reimp. Belo Horizonte, 2010.
- PAPERT, S. Logo: Computadores e educação. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SILVA,Angela Carrancho da. Infovias para a educação.Campi- nas- SP:Alínea,2004.